



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

DE REICH A LOWEN: ASPECTOS DA SATISFAÇÃO SEXUAL, DA INSATISFAÇÃO SEXUAL E DA SOFISTICAÇÃO SEXUAL

Cristian Alencar

RESUMO

Hoje existe uma vasta literatura a respeito das mais variadas técnicas sexuais. As novelas, os programas de TV falam abertamente sobre sexo. Nas escolas é muito comum acontecerem palestras sobre sexualidade e prevenção. Em muitas famílias esse assunto já não é mais um tabu. Diante disso pode-se pensar que as pessoas estão mais esclarecidas quando se fala em sexo. No caso ser esclarecido ou sofisticado sexualmente resolve o problema da insatisfação sexual? Será que realmente a repressão sexual diminuiu? Será que a tão sonhada liberdade sexual não foi confundida com libertinagem sexual? E os medicamentos? Parecem ter resolvido o problema da insatisfação sexual, pelo menos em alguns casos. E quando adolescentes passam a fazer uso desses medicamentos? E as questões de gênero, o papel do homem e o papel da mulher. Como as pessoas têm lidado com isso? Pode-se dizer então que as pessoas encontraram a satisfação sexual? O presente trabalho visa apresentar a visão e os principais conceitos de Reich e de Lowen sobre a satisfação sexual genital. Identificar qual a diferença entre ser sofisticado sexualmente e satisfeito sexualmente e verificar quais são os fatores que podem produzir a insatisfação sexual. A proposta também é analisar algumas disfunções sexuais no olhar da Psicologia Corporal.

Palavras-chave: Ato Sexual. Corpo. Masturbação. Satisfação Sexual. Sofisticação Sexual.

Com o passar do tempo, especialmente no século passado, as questões sexuais passaram a ser estudadas e levadas a sério. Freud, Reich, Navarro, Lowen e tantos outros teóricos mostraram a importância de se alcançar uma saúde sexual. Segundo Reich (1998), somente a liberação da capacidade natural do homem para o amor é que pode vencer a tendência sádica destrutiva. No entanto, parece que as pessoas ainda estão longe de atingir essa capacidade de satisfação e de entrega.

Hoje existe uma vasta literatura a respeito das mais variadas técnicas sexuais, mas nenhuma esclarece o problema da infelicidade sexual. Vários medicamentos foram criados para tentar solucionar o problema da insatisfação, o que muitas vezes pode ajudar, mas também pode atrapalhar, caso crie uma dependência química ou psicológica. Atualmente as pessoas parecem mais experientes no terreno sexual do



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

que seus antepassados, mas ainda encontram problemas na satisfação sexual. O objetivo principal deste trabalho é investigar como o ser humano moderno parece estar mais esclarecido com os aspectos referentes à sexualidade e ao ato sexual e como, apesar disto, está distante de encontrar a potência orgástica descrita por Reich (1988), ou seja, a plena satisfação sexual.

Segundo Reich (1998), até 1923, ano em que nasceu a teoria do orgasmo, apenas as potências ejaculativa e eretiva eram conhecidas da psicanálise e da sexologia. Potência ejaculativa e eretiva eram apenas pré-condições indispensáveis da potência orgástica. De acordo com Reich (1998), a Potência Orgástica:

(...) é a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões no corpo (p.94).

A saúde psíquica depende da potência orgástica, do ponto até o qual o indivíduo pode entregar-se, e pode experimentar o clímax de excitação no ato sexual natural. A impotência orgástica tem um papel na economia sexual semelhante ao papel do Complexo de Édipo na psicanálise. De acordo com Reich (1998, p. 143), “a inibição aumenta a estase de excitação; a estase aumentada enfraquece a capacidade do organismo de reduzir a estase. Em consequência, o organismo adquire um medo da excitação; em outras palavras, angústia sexual”. A inibição da excitação sexual produz uma contradição que se torna cada vez pior.

A fonte de energia da neurose seria a diferença entre o acúmulo e a descarga de energia sexual. Segundo Volpi e Volpi (2002), tornou-se imprescindível distinguir vida sexual satisfatória de vida sexual insatisfatória. A libido passou a ser uma energia concreta, presente no corpo. O ato sexual passou a ter uma função: regular a energia do organismo. Segundo Baker (1980):

Em circunstâncias normais, fabrica-se mais energia do que a necessária para descarga. No intuito de manter um nível estável e econômico, o excesso de energia tem de ser descarregado a intervalos mais ou menos regulares. Essa descarga de energia é a função do orgasmo. (p.36)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

De acordo com Reich (1983), o ato gratificante é significativo para o corpo e a circulação de sangue favorece o metabolismo. Assim se esclarece o aspecto alegre e saudável da pessoa sexualmente satisfeita e o aspecto pálido da pessoa que vive em abstinência. Baseado em suas pesquisas sobre a excitação sexual, com o objetivo de investigar a atividade elétrica da pele em estados de prazer e ansiedade durante o ato sexual, Reich (1998) cria a Fórmula do Orgasmo: TENSÃO MECÂNICA - CARGA ELÉTRICA - DESCARGA ELÉTRICA - RELAXAÇÃO MECÂNICA.

Os órgãos ficam cheios de fluido: ereção com *tensão mecânica*; isso produz forte excitação de natureza elétrica: *carga elétrica*; no orgasmo, a convulsão da musculatura descarrega a excitação sexual: *descarga elétrica*; isso se transforma em uma relaxação dos genitais por meio de um refluir dos fluidos do corpo: *relaxação mecânica* (REICH, 1998). A partir da fórmula do orgasmo Reich chega à antítese principal da vida vegetativa: prazer (expansão) e angústia (contração). As funções biológicas fundamentais de contração e expansão aplicam-se tanto ao campo psíquico quanto ao campo somático. Segundo Reich (1998):

O sistema nervoso parassimpático opera na direção da expansão para fora do eu, em direção ao mundo, do prazer e da alegria; ao contrário, o sistema nervoso simpático opera na direção da contração para longe do mundo, para dentro do eu, da tristeza e do desprazer. (REICH, 1998, p.245).

Segundo Lowen (2005), Reich argumentava que desde que o orgasmo sexual operava para descarregar o excesso de energia do organismo, não poderia haver energia alguma disponível para manter os sintomas neuróticos. Sendo assim, qualquer pessoa que desenvolvesse a potência orgástica estaria livre dos sintomas neuróticos.

A potência orgástica, em termos reichianos, permanece como critério válido de saúde emocional, mas poucos são orgasticamente potentes em nossa cultura que promove a repressão sexual e conseqüentemente, a doença. Assim, segundo Lowen (2005), não podemos tornar a potência orgástica como objetivo da terapia, mas sim, o desenvolvimento de uma personalidade madura e saudável. Tendo em vista a dificuldade de classificar indivíduos como saudáveis ou neuróticos, isto não pode ser



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

feito focando somente a potência sexual. O sexo é somente uma das vias pela qual o indivíduo se expressa.

As pessoas de hoje parecem mais experientes no terreno sexual do que foram seus antepassados, mas há muitas evidências de que continuam confusas a respeito de seu papel sexual e incertas quanto a seus objetivos sexuais. A psicanálise forneceu muitas respostas para as indagações sexuais, a literatura coloca à disposição um vasto número de livros sobre técnicas sexuais e hoje o assunto é tratado com uma abertura desconhecida anteriormente. Apesar de tudo isso, o problema da infelicidade sexual continua. Segundo Lowen (1988), a moderna sofisticação sexual é um disfarce que encobre e oculta a imaturidade, os conflitos e as ansiedades sexuais.

O comportamento sexual não pode ser dissociado da personalidade total da pessoa. A personalidade de uma pessoa é uma manifestação de suas vivências sexuais da mesma forma que o comportamento sexual de uma pessoa reflete sua personalidade. Por esse motivo, a plena realização sexual resulta de um modo de viver, da experiência de uma personalidade madura (LOWEN, 1998).

De acordo com Lowen (1988), a sofisticação sexual se manifesta nas atitudes diante do ato sexual, da masturbação e do corpo. O indivíduo sexualmente sofisticado considera o ato sexual um desempenho e não uma manifestação de sentimentos pelo parceiro. O ato sexual passa a ser uma vitória para o ego.

Segundo Lowen (1988) a pessoa sexualmente sofisticada conseguiu uma aparente liberdade de toda culpa sexual. Conhece muitas técnicas e posições sexuais, transcendendo os limites do que antigamente era tido como normal ou perverso. Aprecia a literatura erótica e defende a abordagem objetiva e científica da sexualidade. No entanto, o desempenho sexual às vezes deixa de corresponder à expectativa.

Essa pessoa não está com medo do sexo e também não sente culpa diante das atividades sexuais, mas teme não vir a desempenhar-se adequadamente. Segundo Lowen (1988), teme mais especificamente não conseguir a ereção, perder a capacidade para tanto, padecer de ejaculação precoce ou, na mulher, não atingir o orgasmo. Tem consciência de que em virtude de seus temores, aquilo de que tem medo pode vir a acontecer.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

A idéia de que a atividade sexual envolve desempenho, cujas habilidades podem ser aprendidas em livros e aperfeiçoadas pelo treino, é defendida por diversos livros sobre amor sexual. “O ato sexual é um desempenho se for usado mais para impressionar o próprio parceiro do que para expressar algum sentimento próprio” (LOWEN, 1988, p. 13). É um desempenho se os valores do ego forem mais importantes do que as sensações.

Para Lowen (1988), o sujeito sexualmente sofisticado é um performer sexual. Se conseguir levar o (a) parceiro (a) ao clímax, independente da própria satisfação, diz-se que se desempenhou bem. Para esse tipo de homem ou mulher o comportamento sexual contém um elemento compulsivo baseado em sua necessidade impressionar a si mesmo e aos outros com suas proezas sexuais.

A pessoa sexualmente sofisticada encobre suas ansiedades, suas hostilidades e sua culpa, traduzindo tais sentimentos no medo do fracasso. De acordo com Lowen (1988), esses sentimentos se escondem por trás do manto da sofisticação. Devido à exploração do erotismo na literatura, nos filmes e no mundo das diversões a sexualidade passou a ter uma conotação mecânica, dominada pelo ego, e por isso a sofisticação sexual é confundida com maturidade sexual.

Segundo Lowen (1988), se refizermos o percurso do desenvolvimento psicosssexual do indivíduo sofisticado, quase sempre nos deparamos com o fato de ele ter passado por um problema de masturbação no início de sua adolescência. Aprendeu que o errado não era a masturbação, mas sim, a culpa que a acompanhava. No entanto, não aprendeu a resolver esta culpa. “A masturbação só pode regularizar a economia sexual se ela ocorre sem sentimentos de culpa ou grandes perturbações no processo de excitação, e só se a falta de um parceiro real não for sentida intensamente” (REICH, 1981, p. 143).

Quando a pessoa recorre à masturbação geralmente é porque o prazer da relação sexual não está disponível, talvez por falta de parceiros do sexo oposto ou por incapacidade neurótica de aproximar-se de pessoas do sexo oposto. Nada que justifique a aceitação da culpa, da vergonha ou da ansiedade. Para Reich (1981) a masturbação é melhor que a abstinência, mas com o tempo se torna insatisfatória e bastante perturbadora porque se faz sentir a falta de um objeto amado.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

“A masturbação é uma experiência de auto-percepção e auto-aceitação” (LOWEN, 1988, p. 20). Somente quando se está sozinho é que se tem a tentação de se masturbar e somente quando se está só é que se tem a chance de um encontro consigo mesmo.

A cultura moderna é mais dirigida pelo ego do que pelo corpo, o poder se transformou no principal valor, reduzindo o prazer a uma situação secundária. O aumento da sofisticação sexual acompanhou a aceitação das idéias psicanalíticas que denotam o predomínio da mente sobre o corpo. Segundo Lowen (1988), a personalidade e a sexualidade são condicionadas pelas funções do corpo e refletidas na expressão física do corpo. O modo como a pessoa coloca seu corpo e se movimenta nos diz tanto sobre sua personalidade quanto suas palavras.

A repressão de um sentimento ou a inibição de um ato está associada a determinadas mudanças corporais que distorcem a forma e a motilidade do corpo de modo característico. Lowen (1988) considera que a perturbação mais comum, tanto em termos de sexo quanto de personalidade, é causada pelo conjunto de medidas adotadas para o treino do toalete, se estas tiverem sido iniciadas cedo demais, ou se tiverem sido rígidas demais.

A criança pode desenvolver uma distorção crônica da motilidade pélvica. Nesses casos, o balanço natural da pelve sofre uma redução drástica e os movimentos sexuais, em vez de soltos, são forçados. Enrijecimentos que limitam a movimentação reduzem a intensidade das sensações sexuais e empobrecem a resposta orgástica.

O corpo é o lugar onde se encontram o sexo e a personalidade. “A pessoa sexualmente sofisticada não tem consciência desse relacionamento” (LOWEN, 1988, p. 24). Já o indivíduo sexualmente maduro não é nem sofisticado nem está carregando o peso da culpa sexual. Seu comportamento sexual é uma expressão direta de seus sentimentos e suas vivências. Sabe que a satisfação sexual não pode existir separadamente de uma satisfação geral com a vida.

Outro aspecto significativo a ser apontado é o duplo padrão. Segundo Lowen (1988) os problemas sexuais das mulheres têm alguma relação com o duplo padrão de moralidade ao qual foram submetidas ao longo do tempo. Na nossa cultura, a esposa que tem um relacionamento extra-conjugal é condenada enquanto o marido é



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

simplesmente criticado. Entre os amigos, o conquistador é aplaudido e a conquistadora é severamente criticada, não só pelos homens como também por muitas mulheres.

O duplo padrão vem criando uma pessoa com aspectos opostos: “por um lado é o objeto sexual, e assim um ser inferior; por outro, é a mãe dedicada e capaz de tolerar os sacrifícios, o que a torna superior” (LOWEN, 1988, p. 246). Infelizmente, essa divisão que ocorre na consciência das mulheres e dos homens vem persistindo e não pode ser esquecida na sofisticação sexual. O duplo padrão tem suas origens no desenvolvimento da cultura ocidental, dominada pelo ego masculino e seu ideal de poder. Reflete uma clara cisão entre amor e sexo presente na personalidade de muitos homens.

Mesmo o indivíduo alcançando a sofisticação sexual, ele não ficou livre das disfunções sexuais. De acordo com Kaplan (1977) as disfunções sexuais são desordens psicossomáticas que tornam impossível para o indivíduo ter o coito ou obter prazer durante este. No homem destacam-se a impotência e a ejaculação precoce. A impotência é uma falha na ereção do pênis. A função erétil é prejudicada no momento em que homem fica ansioso. A ejaculação precoce é a condição na qual o homem é incapaz de exercer controle sobre o seu reflexo ejaculatório, resultando em que atinge o orgasmo rapidamente.

A impotência é devida a uma ansiedade inconsciente frente ao ato sexual ou por medo do órgão sexual feminino. Segundo Reich (1983) a nível consciente, a ansiedade e o medo se manifestam quase sempre como sensação de inferioridade sexual. Geralmente a abstinência é devida a um distúrbio da potência. No início, a impotência é causada por um temor do sexo oposto, devido à educação, que por sua vez gera ansiedade, inibindo o decurso da excitação sexual. A ansiedade aumenta e quando se tem medo não é possível excitar-se. Segundo a hipótese edipiana, a causa da impotência é a ansiedade inconsciente de castração. “A impotência pode ser eliminada conscientizando a angústia inconsciente do sujeito” (REICH, 1983, p.138).

A ejaculação precoce é uma consequência da repressão da vida sexual infantil e gera ansiedade sexual. A psicanálise considera que o ejaculador prematuro apresenta sentimentos sádicos inconscientes em relação às mulheres. De acordo com esta teoria o propósito da ejaculação rápida é arruinar a felicidade da mulher e privá-la de prazer.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Por trás do fenômeno da precocidade ejaculatória está o problema da ligação edipiana não resolvida com a mãe.

Quanto maior a ansiedade, mais precoce é a ejaculação. Segundo Lowen (1988), a razão mais evidente para ansiedade é o medo de rejeição pela mulher. Além do medo da rejeição pode haver o medo de falhar. Apesar da sofisticação sexual, o prazer sexual ainda é um ato proibido. O homem precoce ainda não resolveu suas culpas a respeito da sexualidade. “Estas persistem em seu inconsciente, na forma de medo da mulher, medo de ofendê-la com sua agressividade sexual, e medo de não satisfazê-la com seu desempenho sexual” (LOWEN, 1988, p. 206). O problema da ejaculação precoce pode ser resolvido através do trabalho analítico que investiga a ansiedade de castração subjacente e também propicia a descarga da hostilidade reprimida contra a mulher.

A ansiedade pode prejudicar a resposta sexual se conflitos internos evocarem emoções adversas no momento de se fazer o amor. Segundo Kaplan (1977) o medo de ser incapaz de executar o ato sexual é talvez a maior causa imediata da impotência e da disfunção orgástica. A exigência da relação sexual leva o indivíduo à ansiedade, não permitindo uma resposta erétil e orgástica adequada, pois sob pressão por parte de um parceiro ou parceira, o indivíduo cria um conflito psíquico. A lembrança de um acontecimento traumático, associando-se com um fracasso anterior, pode levar também a um desempenho inadequado.

As disfunções sexuais nas mulheres são: vaginismo, frigidez e disfunção orgásmica. De acordo com Kaplan (1977) o vaginismo é devido a um espasmo no intróito vaginal que impede a penetração. Anatomicamente o órgão sexual é normal, mas quando é tentada a penetração, o intróito vaginal se fecha tão apertadamente que o coito torna-se impossível. Estas mulheres geralmente são fóbicas ao coito o que faz com que suas tentativas sejam frustradas e dolorosas. A frigidez é a mais severa das inibições femininas. A mulher que tem frigidez sente pequeno ou nenhum prazer com a estimulação sexual. Na disfunção orgásmica a mulher é excitada e se lubrifica, mas tem dificuldade de atingir o orgasmo. Algumas nunca experimentaram o orgasmo, outras desenvolveram esta desordem após um tempo. Existem ainda as mulheres que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

atingem o clímax apenas com a estimulação do clitóris e não alcançam a satisfação com o coito.

Segundo Volpi & Volpi (2003) durante a fase fálica todas as meninas anseiam por uma união sexual com o pai o que gera uma disputa com a mãe. Esses desejos incestuosos proibidos originam uma série de conflitos que são à base de futuras neuroses. O desejo de sexo está em conflito com a ansiedade de castração, que nas mulheres toma a forma de dano aos seus órgãos genitais. Além disso, nas mulheres ocorre ainda o medo de perder o amor. A menina acredita inconscientemente que se persistir os esforços para conquistar o pai corre o risco de ser abandonada pela mãe e pelo próprio pai, que a rejeita.

Nas mulheres, a angústia de orgasmo aparece na sua forma mais pura. “As mais freqüentes angústias são de sujar-se durante a excitação, de deixar escapar um flato, ou de urinar involuntariamente” (REICH, 1998, p. 144). A maior parte dessas mulheres conserva o corpo imóvel, sempre meio conscientes da atividade sexual. Outras movem o corpo de maneira exagerada, porque o movimento delicado produz uma excitação muito grande. Para Reich (1998), a angústia do orgasmo é frequentemente experimentada como medo da morte, ou medo de morrer.

Essas são algumas considerações sobre a sofisticação, a insatisfação e a satisfação sexual. Segundo Lowen (1988) a sexualidade é um aspecto da personalidade e não pode ser modificada sem que ocorram modificações na personalidade. O sujeito sofisticado se identifica com o ego, com a razão e ignora o papel do corpo e das sensações. O sujeito sofisticado entende e domina o assunto sexualidade, mas devido a sua couraça muscular e caracterológica tem dificuldade em sentir a sexualidade. Apenas uma análise profunda de cada caso aliada a um trabalho corporal pode ajudar o indivíduo a alcançar uma plena satisfação sexual.

REFERÊNCIAS

BAKER, E. **O labirinto humano**. Causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo: Summus Editorial, 1980.

KAPLAN, H. S. **A nova terapia do sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. De Reich a Lowen: aspectos da satisfação sexual, da insatisfação sexual e da sofisticação sexual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

LOWEN, A. **Amor e orgasmo**: guia revolucionário para plena realização sexual. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

_____. Sexualidade: desde Reich até hoje. In VOLPI, J. H. & VOLPI, S. M. (Org). **Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, vol. 6, pp. 07-12, 2005.

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

_____. **A revolução sexual**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

_____. **Bambini del futuro** - Sulla prevenzione delle patologie sessuali. Milano: Sugarco Edizione, 1983.

VOLPI, J. H. & VOLPI, S. M. **Reich**: a Análise Bioenergética. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

_____. **Reich**: da Psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

Cristian Alencar/PR – CRP-08/9013 – Psicólogo (UTP), Especialista em Neuropsicologia (IBPEX) e Psicoterapia Corporal com residência em Análise Bioenergética (Centro Reichiano de Psicoterapias Corporais), Psicólogo Clínico e Professor das Faculdades Integradas do Brasil (UniBrasil).

E-mail: cristianalencar@yahoo.com.br